



ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA  
Realizada no **dia 4 de Setembro de 2006.**

Acta n.º 18/2006

----- No dia quatro de Setembro de dois mil e seis, no lugar de Viavai, edifício do Centro Cultural da Viavai, reuniu esta, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Eng.º Paulo Jorge Simões Júlio, estando presentes os Senhores Vereadores Eng.º António Manuel Mendes Lopes, José Carlos Fernandes dos Reis, Dr. Luís Manuel Francisco Filipe e António José dos Santos Antunes Alves.-----

**ORDEM DE TRABALHOS**

**ANTES da ORDEM do DIA**

1. Informações
2. Outras intervenções

**ORDEM do DIA**

1. Leitura e aprovação da acta anterior;
2. Projectos e requerimentos de obras particulares
3. Requerimentos diversos
4. Expediente vário
5. Zona Industrial de Penela – Alteração ao Loteamento n.º. 1/92
6. Estimativas Orçamentais sujeitas a licenciamento de Obras Particulares – Rectificação da deliberação de 5 de Junho de 2006
7. Festas de São Miguel/Fagrip 2006 – Aprovação do Programa e Estimativa Orçamental
8. Rua da Filarmónica – Regularização de Trânsito/Estacionamentos
9. Vigilância das Piscinas Naturais da Louçainha – Protocolo com a Associação de Jovens do Espinhal
10. “Fórum Educação” – Aprovação de programa

----- Sendo catorze horas e quarenta minutos o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, entrando-se na apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos; -----

----- **FINANÇAS MUNICIPAIS:** - Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria número cento e sessenta e nove (referente ao dia útil anterior - sexta-feira) o qual apresenta os seguintes valores: **SALDO EM DOCUMENTOS: - vinte cinco mil trezentos e dezasseis euros e**

**quarenta e cinco cêntimos; SALDO EM OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS: - treze mil novecentos e quinze euros e quinze cêntimos; SALDO EM OPERAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS: - duzentos e vinte e dois mil oitocentos e sessenta e dois euros e trinta e quatro cêntimos.** -----

----- A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

### INFORMAÇÕES

O Senhor Presidente informou: -----

- **Feira do Mel do Espinhal** – Destacou-se o facto do evento ter decorrido dentro das expectativas e de ter sido considerado pela imprensa regional como tema de capa. Deixou o seu agradecimento à Junta de Freguesia do Espinhal que colaborou com a Câmara Municipal na organização daquele certame. -----

- **Festa do fim-de-semana da Juventude de Penela** - Apresentou um quadro resumo das despesas com a realização daquele evento, do qual o executivo tomou conhecimento. -----

- **“Pessoal”** - Foi presente uma relação comparativa, dos primeiros semestres de 2005 e 2006, das despesas com “Pessoal” da Autarquia, da qual o executivo tomou conhecimento. -----

- **Funcionamento do ATL** – Decorrente do novo enquadramento legislativo, explicou em traços gerais, que o funcionamento do ATL terá um novo formato. Informou que, de acordo com o novo enquadramento passará a existir a opção de leccionar aos alunos do primeiro ciclo três disciplinas: música, educação física e inglês (terceiro e quarto anos). As escolas terão que ter turmas com vinte e cinco alunos. Nas escolas de Cumieira, Espinhal, Rabaçal, Penela e Podentes foram formados pólos tendo em consideração um número médio de alunos que permita uma boa gestão dos recursos, designadamente dos formadores. As três matérias serão leccionadas numa grelha de horários a definir, estando a ser estudada a questão da mobilidade, uma vez que os transportes são da responsabilidade da Câmara Municipal. Relativamente ao prolongamento do horário, (das dezassete horas e quarenta e cinco minutos até às dezanove horas) a Santa Casa da Misericórdia, como parceira irá assumir essa qualidade em função do levantamento de necessidades. -----

-----O senhor vereador Mendes Lopes perguntou se já abriram concurso para professores de inglês. -----

-----O senhor Presidente respondeu que, está a tentar articular com a EBI Infante Dom Pedro a eventual disponibilidade de formadores, para dar seguimento ao concurso de formadores para as três disciplinas. -----

----- O senhor Vereador Mendes Lopes disse ter dúvidas quanto à capacidade da EBI para tantos alunos a Inglês. Pelo que sabe existe dificuldade em conseguir professores para as áreas em causa pois, as mesmas, só podem ser leccionadas depois do horário normal escolar. -----

### OUTRAS INTERVENÇÕES

**O senhor Vice-Presidente:**

- **“Águas”** – Deu conta de que, com alguma habilidade se tem conseguido gerir os problemas da falta de água, não obstante os caudais terem diminuído ligeiramente. A barragem “de cima” esgotou completamente, estando apenas a ser utilizada a que resta da segunda barragem. Entretanto avançou-se com a execução do furo de captação de água nas Cancelas, prevendo-se que o mesmo vá colmatar as falhas que se tem verificado, evitando assim o transporte diário de água do depósito de Vouzela para as Cancelas. -----

----- O senhor Vereador Mendes Lopes perguntou qual a capacidade da barragem da Louçainha presentemente e para quantos dias dá. -----

**O senhor Vereador António Alves:**

- Informou que esteve presente, na passada Quinta-feira, numa reunião na qual foi aprovado o Plano de Desenvolvimento da Rede Social. O projecto foi concluído estando reunidas condições para o pôr em acção. Dele resultou a elaboração de um documento que juntou toda a problemática existente no concelho, em termos sociais, bem como um leque de sugestões e acções que permitirão ajudar e/ou atenuar os problemas. -----  
O senhor Presidente respondeu que a sua capacidade assegurará o fornecimento, pelos menos durante quinze dias. -----

**O senhor Vereador Mendes Lopes:**

Perguntou se foi verdade o SAP (Serviço de Atendimento Permanente) ter fechado ontem. O senhor Presidente respondeu afirmativamente, acrescentando que no ponto do expediente dará conhecimento do ofício enviado pelo ARS do Centro, relativamente a esse assunto. Informou que também os concelhos de Lousã, Mealhada e Miranda do Corvo também se viram privados desse Serviço. -----

**O senhor Vereador Luís Filipe:**

- Sobre os documentos apresentados, respeitantes às despesas com Pessoal, disse que dificilmente se chega a alguma conclusão. Da sua leitura não conseguiu aferir o que pretendia nomeadamente se existe lugar a sanções, etc. -----  
O senhor Presidente respondeu que o controlo está a ser efectuado, sendo que a Câmara Municipal tem menos seis funcionários do que tinha em Dezembro de dois mil e cinco. Todas as despesas adicionais com pessoal, assumidas no primeiro semestre de dois mil e seis são justificáveis face ao enquadramento legal.-----

- Sobre a realização do fim-de-semana da Juventude e apresentação do relatório das contas, chamou a tenção para o facto de não haver qualquer alusão às receitas. -----

----- O senhor Presidente respondeu que a receita rondou cerca de seis mil euros. -----

- Feira do mel do Espinhal – Disse não ter estado presente nos dias todos, mas apercebeu-se de que existe um facto que merece a reflexão, a feira tinha trinta e quatro produtores mas apenas seis a sete eram do concelho. Se tivéssemos que julgar a feira só pelos dados deste ano, concluiríamos que a sua realização deveria ser repensada visto só termos seis produtores representados. A questão subjacente é avaliar o orçamento aprovado, com vista à realização da feira do Mel, face a uma aparente baixa da representatividade da actividade agrícola no concelho. Há que na aposta turística que são os produtos endógenos, no que concerne à obrigatoriedade de o mel ser extraído num local certificado. Reconhece que é difícil para as pessoas saírem de suas casas e “irem para a serra extrair mel”, pois tal implica um grande esforço. -----

-----O senhor Vereador António Alves informou que este ano, os apicultores do concelho tiveram pouca produção. Deu como exemplo a apiaria existente na serra que no ano passado deu trezentos quilos de mel e este ano apenas deu vinte quilos. -----

-----O senhor Vice-Presidente acrescentou que a seca e o efeito dos incêndios contribuíram para essa diminuição, os pequenos produtores confirmaram-no alegando que não valia a pena irem para a feira dada a pouca produção. -----

-----O senhor Vereador Mendes Lopes, disse ter falado com o Presidente da Serramel e o diagnóstico efectuado é o facto dos apicultores serem idosos pois trata-se de uma actividade que não cativa os jovens. No seu entender tal actividade não pode ser encarada como um “hobie” mas

sim como uma actividade profissional/empresarial. O mel não pode continuar a ser encarado como um produto endógeno, da maneira como tem sido. A própria certificação por vezes torna-se um obstáculo. Na sua opinião tanto o queijo como o mel só poderão ter viabilidade desde que tratados sob o ponto de vista industrial, caso contrário não haverá capacidade de resposta. Por tudo isso há que ver o problema noutra perspectiva, em conjunto, pois não se verifica a componente empresarial que é fundamental. O próprio discurso tem de ser mais “desapaixonado”, mentalizando as pessoas que há que avançar para outra fase. -----

-----O senhor Vereador António Alves acrescentou que, do grupo do Espinhal resultaram cinco apicultores, sendo no entanto da opinião que a Serramel terá que ter um papel mais activo.

-----O senhor Presidente interveio dizendo que todos fizeram uma análise na dicotomia empresário e/ou amador. É um facto que os produtores são cada vez mais velhos tendo que se estar atento a esse facto. Salientou também, estar em curso a elaboração do Plano Estratégico que terá que ter em conta essa situação. A apicultura terá que passar mais por profissionalização. A baixa produção deste ano fez com que o problema aparecesse numa forma mais evidente que há que se encarar de frente e resolver, dentro da dinâmica do Associativismo. Temos produtos endógenos mas certamente que temos que ver o lado economicista da questão, o problema do associativismo, o lado mais profissional e a competitividade. -----

-----O senhor Vereador Luís Filipe continuando a sua intervenção, chamou a atenção para a necessidade de distinguir os dois conceitos: profissionalizar e “empresarializar”. A Câmara não tem no concelho a responsabilidade sobre isso muito embora promova a feira do mel, estando desse modo envolvida nele. Na sua opinião parece-lhe que, tal como existe a Flopen, empresa dinâmica, com um técnico permanente, se houvesse um técnico a acompanhar os apicultores ajudaria muito. -----

-----O senhor Vereador António Alves informou que já é feito acompanhamento e vistorias aos apiários. Acrescentou, ainda, que no nosso concelho existem cerca de vinte produtores que infelizmente não participaram este ano, devido à fraca produção. -----

-----Terminando o senhor Vereador Luís Filipe opinou que há que haver um acompanhamento muito grande ou então será uma actividade muito fraca. -----

## **2. PROJECTOS E REQUERIMENTOS DE OBRAS PARTICULARES:**

- Informados pelos respectivos Serviços, foram presentes os seguintes requerimentos, que foram objecto das deliberações que adiante lhes vão mencionadas, tomadas por unanimidade, sempre que se não indique o contrário: -----

**SOBRE ARQUITECTURA DE PROJECTOS DE OBRAS:** - De **Arménio dos Santos Simões Santinho**, residente em Santo Amaro, concelho de Penela, solicitando a aprovação de um projecto de arquitectura para reconstrução de um edificio destinado a habitação e comércio, na vila de Penela, freguesia de Santa Eufémia. -----

- De **Cláudia Maria Simões Santinho**, residente em Espinheiro, concelho de Penela, solicitando a aprovação de um projecto de arquitectura para construção de uma moradia, no lugar de Espinheiro (Chouso Nela), freguesia de São Miguel. -----

- De **Américo Fernandes de Almeida Gonçalves**, residente em Damaia, concelho de Amadora, solicitando a aprovação de um projecto de arquitectura para reconstrução de uma moradia, na Rua D. Afonso Henriques - vila de Penela, freguesia de São Miguel. -----

- De **Otília Maria de Jesus Pinhão**, residente em Cumieira, concelho de Penela, solicitando a aprovação de um projecto de arquitectura para construção de uma moradia, no lugar

e freguesia de Cumieira.-----

-----A Câmara tomou conhecimento do deferimento dos projectos de arquitectura. -----

### **3. REQUERIMENTOS DIVERSOS:**

- Informados pelos respectivos Serviços, foram presentes e apreciados os seguintes requerimentos, que foram objecto das deliberações que adiante lhes vão mencionadas, tomadas por unanimidade, sempre que se não indique o contrário: -----

**SOBRE ALTERAÇÃO DE FICHA DE CORES:** - De **Liliana Tomás Rodrigues**, residente em Cerejeiras, solicitando autorização para alteração da cor inicial proposta para os alumínio da sua moradia, para cinzento. -----

**Deferido, de acordo com a informação dos Serviços.** -----

### **4. EXPEDIENTE VÁRIO:**-----

- O senhor Presidente deu conhecimento do ofício recebido pela ARS do Centro, dando conta da deliberação do Conselho de Administração, relativamente à alteração do horário de funcionamento do centro de Saúde de Penela, da qual o executivo tomou conhecimento. -----

- Deu conta do ofício recebido da Comissão de Festas de Nossa Senhora das Neves, de Alfafar, agradecendo o apoio concedido pela Câmara Municipal. -----

### **5. ZONA INDUSTRIAL DE PENELA – ALTERAÇÃO AO LOTEAMENTO Nº. 1/92:**

Tendo em vista a regularização de várias situações, nomeadamente a junção de lotes e a alteração de áreas de alguns lotes a Câmara Municipal apreciou a proposta de alteração para o Loteamento da Zona Industrial de Penela, número um barra noventa e dois, deliberando, por unanimidade aprova-lo e submete-lo à apreciação pública, pelo prazo de quinze dias, para recolha de sugestões, em conformidade com o artigo centésimo décimo oitavo do Código do Procedimento Administrativo, para posterior aprovação.-----

### **6. ESTIMATIVAS ORÇAMENTAIS SUJEITAS A LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES – RECTIFICAÇÃO DA DELIBERAÇÃO DE 5 DE JUNHO DE 2006:**

Atendendo a que os valores fixados para metro quadrado de construção mereceram o descontentamento, quer dos industriais do sector quer dos munícipes em geral a Câmara Municipal, após efectuar um comparativo dos valores aplicados nos concelhos vizinhos deliberou por unanimidade, rectificar a deliberação de cinco de Junho do corrente ano, na qual haviam sido fixados os valores a aplicar no concelho. -----

Mais deliberou, por unanimidade, tendo em conta os valores fixados na Portaria quatrocentos e trinta barra dois mil e seis de três de Maio, para a zona III, aprovar os valores por metro quadrado de construção, com efeitos imediatos, de acordo com o quadro seguinte: -----

	<b>K</b>	Portaria nº. 430/2006 de 3 de Maio <b>Cm = 438,90€</b>
--	----------	--

Habitação unifamiliar ou colectiva	0,750	<b>329.18€</b>
Caves, garagens, anexos	0,300	<b>131.67€</b>
Estabelecimentos, comerciais, serviços e multiusos	0,500	<b>219.45€</b>
Pavilhões comerciais ou industriais	0,350	<b>153.62€</b>
Construções rurais para agricultura ou pavilhões agrícolas	0,200	<b>87.78€</b>
muros confinantes com a via pública (m)	0,050	<b>21.95€</b>
Muros não confinantes com a via pública (m)	0,025	<b>10.97€</b>

K – factor a aplicar a cada tipo de obra

Cm – Valor fixado em Portaria, nos termos do n.º 1 do art.º 7.º. Do Dec-Lei 13/86, de 23 de Janeiro;

E – valor por m2 de área bruta de construção (438.90€);

E = Cm x K

**7. FESTAS DE SÃO MIGUEL/FAGRIP 2006 – APROVAÇÃO DO PROGRAMA E ESTIMATIVA ORÇAMENTAL:** O senhor Presidente deu conta do programa das Festas de São Miguel/Fagrip 2006, bem como das despesas previsionais. Explicou, ainda, os novos moldes de funcionamento da mesma, dando conta do seu “lay out”. -----

Nesse sentido a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o programa do certame e assumir os encargos mencionados, cujos valores estimados actualmente orçam em cento e trinta e sete mil e duzentos euros. -----

**8. RUA DA FILARMÓNICA - REGULARIZAÇÃO DE TRÂNSITO E ESTACIONAMENTOS:** Na sequência das várias reclamações apresentadas, sobretudo pelos residentes na Rua da Filarmónica, que se vêm impedidos de sair das suas próprias casas, devido ao estacionamento abusivo que se verifica, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar o seguinte:-----

- Colocação de um sinal de proibição de estacionamento, no lado direito da Rua da Filarmónica, no sentido da Igreja de Santa Eufémia – Rua do Castelo;-----

- Colocação de um sinal de estacionamento autorizado, no largo da Igreja de Santa Eufémia;-----

- Marcação de dezoito lugares de estacionamento, ao longo da Rua da Filarmónica, de acordo com o croqui apresentado pelos Serviços Técnicos. -----

**9. VIGILÂNCIA DAS PISCINAS NATURAIS DA LOUÇAINHA – APOIO À ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DO ESPINHAL:** Tendo em conta o pedido apresentado pela Associação de Jovens do Espinhal e atendendo ao importante trabalho, que têm vindo a realizar durante os meses de verão, nomeadamente limpeza e vigilância das Piscinas Naturais da Louçainha, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conceder um apoio financeiro no valor de mil e duzentos euros. -----

**10. “1º. FÓRUM DA EDUCAÇÃO” – APROVAÇÃO DE PROGRAMA:** O Senhor Presidente começou por informar que terá lugar nos próximos dias onze e doze de Setembro, em Penela, o primeiro Fórum da Educação. O mesmo contará com a presença de várias individualidades, entre as quais o Professor Doutor Pedro Saraiva, que dissertará no primeiro Painel, intitulado “Educação Para Penela – que futuro?”, sobre o tema “A educação como vector estratégico de desenvolvimento do Território”; O professor Doutor António Rochete que fará a “Apresentação e reflexão do projecto da carta Educativa de Penela”. O segundo Painel, intitulado “A Escola e Sociedade”, cujo moderador será o professor Paulo Varela Gomes, contará com a presença do professor Doutor José Manuel Canavarro que dissertará sobre o tema “Os novos desafios e exigências da Escola”, do Doutor Fernando Antunes que dissertará sobre o tema “A educação para os afectos” e da Doutora Margarida Gomes, que dissertará sobre o tema “O papel da escola na protecção do ambiente”.

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o programa referente ao primeiro Fórum da Educação.

**DELEGAÇÕES DE DIVERSOS LUGARES:** - Estiveram presentes e expuseram os seus problemas os seguintes Municípios, que obtiveram por parte do Executivo as respostas que adiante vão indicadas:

----- De ESTRADA DE VIAVAI - **Albertino Rodrigues**, que começou por colocar a questão respeitante à limpeza de uma propriedade no Porto da Vila. Disse ter dito ao senhor Presidente por várias vezes de que a mesma não ser só sua, sendo os “acusadores” co-proprietários. Visto tratar-se de um prédio indiviso, questionou como poderá a Câmara Municipal saber qual a parte pertencente a cada um, quando a Direcção Geral de Recursos Florestais não o conseguiu até hoje, tendo procedido ao arquivamento do processo, que havia instaurado contra si. Disse lamentar que o senhor Presidente, movido pelo prazer de o perseguir incentive a GNR, para juntos o ataquem de uma só vez, ignorando no entanto as obras clandestinas, que o mesmo “acusador” fez, dentro da mesma propriedade.

- De seguida perguntou porque razão, depois de ter sido autuado, mandou a GNR notificá-lo com mais um auto. Questionando se considerou tal um gesto de honestidade pois, no seu entender não o considera como tal, antes pelo contrário uma autentica perseguição a uma pessoa de quem não se gosta. Os próprios agentes da GNR advertiram-no de que, fizeram tal, uma vez que havia recusado a recepção da intimação da Câmara Municipal. Disse considerar tal muito grave pretendendo uma explicação num prazo de dez dias.

- Na passada Quarta-feira disse ter ido apanhar uma ceara, quase perdida pelos autoritarismos da Câmara Municipal. Saiu de lá todo cheio de sangue, ao passar pela estrada que o senhor Presidente não quer arranjar nem limpar. Disse que aquele sangue é o fruto do trabalho e honestidade duvidando que o senhor Presidente tenha as mãos limpas. Como a reunião está a ser realizada em Viavai, lançou o desafio a irem ao local ver a situação, bem como a ribeira do Farelo onde lhes é roubado o caudal ecológico e onde os “amigos” plantaram eucaliptos e entupiram a ribeira.

- Elogiou o facto de estarem dentro duma das melhores obras do concelho, para a qual contribuiu, lamentando, no entanto, ver “hoje” essa obra ao serviço de uma só pessoa. Se existir mais alguma pessoa, pediu ao senhor Presidente que lha indique e lhe diga onde está a Direcção e por quem é constituída, pois foram ali investidos milhares de contos, sendo alguns da Segurança Social, com destino a um Lar de idosos. Insistiu para o facto daquele edificio estar nas mãos de uma só pessoa, que o aluga a quem quer, empresta a quem entende e que nunca prestou contas a ninguém nem realizou qualquer assembleia. Costuma estar um papel na parede que diz “recebi tanto, gastei tanto, tenho tanto...” A seu ver aquilo não são contas de uma obra como aquela, que não

tem actividades, a menos que o senhor Presidente cá venha com o Inverno Cultural ou então a presente reunião. -----

- Terminando, disse ver máquinas a abrir valas para lhes levarem o resto das águas do caudal ecológico, depois dos amigos plantarem eucaliptos e entupir alguns dos nascentes ecológicos mas os agricultores que se desenrasquem, nem água nem caminhos. -----

-----O senhor Presidente, lamentando as ofensas respondeu que a GNR tratou o senhor Albertino como trata qualquer cidadão em situação idêntica. Se existem questões de litígio com terrenos, a Câmara nada tem a ver com isso. A carta que o senhor Albertino recebeu foi, também, dirigida a mais vinte e cinco pessoas em situação idêntica. O problema da propriedade, de que falou, terá que ser resolvida em sede própria. A Câmara não prejudica nem beneficia ninguém. Sobre o caminho dos Carvalhais irá averiguar de qual se trata. Sobre o centro de Viavai, terá que ser avaliada a situação, por quem de direito. -----

----- De BAJANCAS FUNDEIRAS – **José Rodrigues Antunes**, que reclamou do facto de, há alguns anos atrás, aquando do alargamento da estrada do Coidel - Tola, ter cedido parte dum terreno com a promessa de lhe fazerem o muro de vedação e até hoje nada foi feito. Já reclamou na Junta de Freguesia mas em vão, nunca ninguém se dignou ir ao local para ver a situação.-----

- Também o muro de protecção/suporte, de que tanto tem falado, nunca foi feito. Solicita que vejam a situação, pois costuma passar por aquele local com o seu tractor e teme cair. -----

- Lembrou, ainda, ter pedido que lhe rebaixassem a calçada à sua porta e nada ter sido feito. -----

-----O senhor Presidente, relativamente ao muro junto à estrada Coidel – Tola, respondeu que irá analisar a situação e ver o que se pode fazer. Sobre o outro problema lembrou que para se fazer a construção do muro, o vizinho terá que concordar plenamente sendo que, a Câmara Municipal não pode invadir propriedade privada. -----

- **Manuel Cunha**, que chamou a atenção para o facto de nunca terem sido colocadas as comportas no regadio das Bajancas e de não ter sido colocada uma grelha no aqueduto que limpavam, junto à escola. Alertou que, se chover, o mesmo entupirá de novo. -----

-----O senhor Presidente respondeu que mandará averiguar as situações. -----

----- De SOLÃO/CARVALHAIS – **Manuel Ferreira Gião, Maria Manuela Gião e Agostinho Santos Costa**, que colocaram as seguintes questões: -----

- Porque razão a Câmara Municipal mandou mudar todos os candeeiros para amarelo e deixou quatro por substituir, à entrada do lugar do Solão. O empreiteiro, senhor Carlos Gil, disse que não tinha autorização para os mudar-----

Porque razão a rua de trás do lugar não é arranjada?-----

----- O senhor Presidente respondeu que, a Câmara Municipal, nada teve a ver com tal decisão. -----

À EDP apenas é solicitado o prolongamento da iluminação pública e a colocação de BIP's, sendo que no tipo de trabalhos referido a EDP envia uma empresa especializada realizar os trabalhos. Irá averiguar a situação mas crê não haver nenhum motivo. -----

- A senhora Maria Manuela lamentou que à sua porta tenha calçada apenas até à garagem. Disse ter que construir um muro para evitar que a água entrasse no quintal para além de ter de colocar ervicida na calçada para que as ervas não cresçam. Lamenta que tal lhe esteja acontecer pois, em tempos, o senhor engenheiro Póvoa prometeu-lhe resolver o problema.-----

-----O senhor Presidente respondeu assumir o que o senhor engenheiro lhe disse. Disse ter conhecimento de que a casa da senhora Manuela possui um acesso em calçada e, pelo que lhe foi dado saber, pretende que lhe coloquem cerca de cento e cinquenta metros de asfalto, os quais não

são uma necessidade primária, uma vez que existem alternativas de acesso. Disse que irá apurar melhor o assunto mas que, de momento, fechar aquele “anel” é difícil pois existem situações prioritárias. -----

- O senhor Manuel Gião repostou perguntando se tal asfaltamento fica tão caro porque foram pavimentados tantos “bocados” nos Carvalhais? -----

-----O senhor Presidente respondeu que não se pode fazer tudo numa só vez. Informou que foi feita uma análise com a Junta de Freguesia e, em função da informação que foi dada procedeu-se ao asfaltamento de pequenos troços.-----

- Intervindo, a esposa do senhor Agostinho Costa, informou ser co-proprietária de uma casa, denominada “casa da Garfanheira”, cujo caminho de acesso pediu que fosse alargado e colocada gravilha. Também na parte de trás da capela de São Mateus têm vindo a levantar a rua, colocando gravilha, mas não são feitas valetas nem encaminhadas as águas. Por diversas vezes já caiu devido à gravilha que vem pela estrada abaixo. Pede que façam qualquer coisa para remediar a situação. Terminou mencionando o facto de, aquando do alargamento da estrada para o Solão ter cedido terreno. Fizeram-lhe o muro de suporte, colocaram terra, mas para alcatroar foi um inferno e como se não bastasse não alcatroaram tudo. Falou com o empreiteiro que lhe respondeu que não alcatroou o espaço que mencionou, porque o mesmo tinha cimento e era público. Se o mesmo é público, pede que vão ao local ver e que o asfaltem. -----

-----O senhor Presidente respondeu que mandará averiguar as situações. -----

----- De CARVALHEIRA DA BOIÇA – **Ermelinda Alves e Jaime Dias João**, que vieram solicitar que a estrada da Carvalheira da Boiça – Penela seja alcatroada. Advertiram que durante o Verão não se aguenta com tanto pó e que no Inverno, devido ao tout-venant que tem vindo a ser colocado, para tapar as poças, a água entra pelas casas dentro.-----

- Pediram que fossem substituídas lâmpadas em dois Bip’s, dado estarem fundidas.-----

- Terminaram informando que a ETAR, nos últimos dias, tem exalado maus cheiros. -----

-----O senhor Presidente respondeu que, a estrada que falaram será brevemente pavimentada, nomeadamente desde a EN 110 até às últimas casas, estando já a decorrer o processo de concurso da empreitada. -----

Sobre a colocação das lâmpadas, mandará o senhor fiscal municipal ao local para as identificar e posteriormente comunicar à EDP. -----

Relativamente à ETAR respondeu poder tratar-se de algum problema pontual. Adiantou que, está a ser equacionada, junto da empresa Águas do Mondego, a questão da sua mudança para outro local, no entanto, esse é um assunto complexo cujo desfecho não é previsível. -----

----- De SÃO LOURENÇO – **José Dias Vicente Coimbra**, que reclamou do facto de, aquando da execução da estrada que passa por detrás do Castelo de Penela, lhe terem deixado junto à sua porta, no seguimento da mesma, um espaço sem valetas. Reclamou, também, do mau estado em que se encontra a estrada São Lourenço – Boiça, perguntando para quando está prevista a sua pavimentação. -----

-----O senhor Presidente, sobre estrada, respondeu que poderá equacionar-se o seu prolongamento até junto da sua casa. Sobre a execução das valetas, informou tratar-se de uma obra promovida pelo IPPAAR e da sua inteira responsabilidade. Relativamente à pavimentação da estrada de que já se falou, voltou a referir tratar-se de uma obra de grande dimensão, que não poderá ser executada tão depressa quanto se gostaria. -----

- **Guilherme Rodrigues**, que, para além de subscrever o pedido do senhor José Coimbra, disse vir alertar para a existência de fios “à vista” junto às valetas, podendo os mesmos tornar-se perigosos para quem por ali passa.-----

- **José Brites**, que veio reclamar para o facto de, na mesma estrada, existir bastante sarrisca que, durante a época das enxurradas inunda a sua propriedade que cultiva, provocando-lhe enormes prejuízos. Pediu que lhe resolvam a situação, caso contrário o problema manter-se-á e não consegue, sozinho e por muito mais tempo proceder à limpeza da represa. Da última vez que tal aconteceu teve que solicitar o serviço de uma máquina para o fazer, o que se torna muito dispendioso. -----

-----O senhor Presidente respondeu que a Câmara poderá ajudar a limpar a represa, no entanto o problema terá que ser evitado pois como já referiu aquela estrada não será pavimentada a curto prazo. - -----

----- De FARELO – **Deonilde Rodrigues**, que veio reclamar da falta de pressão e do aspecto leitoso que a água da rede apresenta, sugerindo como solução a construção de um depósito no lado de cima daquele lugar. Perguntou para quando é feita a estrada à sua porta. -----

----- De PORTO MADEIRO - **Teresa Zuzarte**, que reforçando a reclamação da senhora Deonilde, sua vizinha, informou ter três filhos pequenos, e que durante esta semana teve dias que não teve água para lhes dar banho, pois a pressão não era suficiente para ligar o esquentador. -----

- Chamou a atenção para o facto dos caminhos florestais do Porto Madeiro – Estrada de Viavai e Porto da Vila – Farelo, não terem ainda sido limpos, estando o Verão quase no fim. -----

----- O senhor Presidente, respondendo à senhora Deonilde Rodrigues informou que, esteve durante a manhã a falar com a senhora Teresa Zuzarte, estando inteirado das situações expostas. Acrescentou que possivelmente a falta de pressão provém do facto de haver maior consumo de água pois, no Inverno, tal não se verifica. Foi feito um estudo sobre a eventual construção de vários depósitos de água, em diversos lugares, estando o lugar do Farelo contemplado. -----

Sobre a pavimentação da estrada junto à casa da senhora Deonilde, informou estar para breve a execução daqueles trabalhos, dado terem sido incluídos numa empreitada que foi lançada a concurso recentemente. -----

----- De VIAVAI – **Fernando Mendes**, que começou por perguntar o que passa com a água do Farelo. Disse que primeiro colocaram tubos para fazer as regas, mas acontece que actualmente se vai conseguindo que uma coisa provisória fique definitiva. Se temos um concelho com tanta água boa, por explorar, é necessário fazer projectos. Disse ter ouvido dizer que não temos bacia para a barragem e que as águas vão transitar para as Águas do Mondego, é verdade?-----

- Continuando, disse que se a mina era a fonte da ribeira é necessário nas nossas casas. Lançou um desafio futuro pois, existe naquele local espaço suficiente para uma barragem, capaz de abastecer o concelho durante cinco meses de seca. Se a Comunidade Europeia financia este tipo de obra há que aproveitar essa oportunidade. -----

-----O senhor Presidente respondeu, explicando a todos os presentes que com a adesão dos concelhos, quer o de Penela quer os vizinhos às Águas do Mondego, não irão ficar privados desse bem. As Águas do Mondego não vêm “roubar” a água. A adesão implica, sim, que o abastecimento de água, em alta (as barragens) fica à sua responsabilidade. Pretende-se desse modo que, durante os meses de Verão não haja necessidade de andarmos a activar furos. Naturalmente que a Câmara será responsável pelo abastecimento de água em baixa (tanques). Está a ser feito um estudo sobre esse abastecimento, prevendo-se que nos próximos quatro anos esteja resolvido. -----

Sobre a água para os regadios informou que a Câmara Municipal está receptiva a ajudar/aconselhar no que for preciso, para a elaboração do projecto e respectiva candidatura. -----

- o SENHOR Fernando Mendes, continuou explicando que, ao falar da água do farelo estava a querer dizer que a mesma não foi explorada pela Câmara Municipal pois, foi objecto duma

partilha judicial, há cerca de cem anos. Se essa água pertence aos regantes do Farelo a Câmara não deverá dispor dela de qualquer maneira. Se é intenção da Câmara Municipal fechar a mina que crie primeiramente alternativas, caso contrário não valerá a pena fazer regadios se não existe acesso à água. -----

-----O senhor Presidente acrescentou que, os projectos dos regadios poderão incluir represas de água. -----

-----O senhor Vereador Mendes Lopes, interveio dizendo que, aquela questão, fazia parte do seu manifesto eleitoral, sendo que a sua resolução dependerá da maneira como se aborda. Trata-se de um tipo de obra que não é de natureza simples e que obrigará à construção de uma barragem. A ser posta em prática, os particulares teriam de abrir mão dos problemas particulares e estender a situação até à Venda das Figueiras. -----

- Pedindo autorização para intervir, o senhor João Duarte, ali presente, acrescentou que, se a ribeira fosse limpa em toda a sua extensão haveria muita água. As pessoas teriam é que ter consciência dessa necessidade, pois alguns nem sequer conseguem entrar nas suas propriedades. Mencionou, ainda, que outra mostra da falta de consciência das pessoas é o facto dos madeireiros deixarem as estradas “minadas” de resíduos, pois cortam, não limpam e estragam o que é lamentável. -----

-----O senhor Presidente acrescentou estar aberto à discussão do assunto, dando como exemplo a situação dos carvalhinhos, onde os moradores se juntaram, constituindo uma Comissão de Regantes, com vista à resolução de situação idêntica. -----

- O senhor Fernando Mendes insistindo, perguntou o que poderá fazer, para não correr o risco do assunto ficar esquecido. -----

-----O senhor Presidente sugeriu que promovesse uma reunião, com os interessados, para discutir o assunto, predispondo-se ele, ou alguém do executivo da Câmara a estar presente e a orientar a mesma. -----

- **João Duarte**, que disse possuir várias propriedades naquela localidade sendo que nas suas imediações não foi limpo qualquer caminho florestal. Pede que quando procederem à limpeza de outros caminhos mais próximos, seja contemplado também o caminho de acesso às suas propriedades. -----

-----O senhor Presidente respondeu que mandará averiguar a situação em apreço. -----

----- De PENELA – **Virgílio Simões**, que começou por saudar a presença do executivo camarário, mencionando não ter gostado da forma desordenada como as pessoas tem intervido ao longo da reunião. Continuando, disse partilhar dos problemas colocados pelos munícipes da Carvalheira da Boiça, nomeadamente caminhos e infra estruturas, lamentando que por lá passem provas de Todo-o-Terreno esquecendo as pessoas que lá moram, que são invadidas pelo pó e pelo ruído. - -----

- Alertou para a necessidade do arranjo do caminho do Alto do Ramalhão – Boca das Calçadas – Pipa; -- -----

- Reclamou do mau cheiro proveniente da ETAR e do facto das valas de drenagem estarem todas entupidas. Disse pretender, ser esclarecido quanto à ETAR e à limpeza das valas bem como se, os envolvidos a jusante da ETAR são ou não responsáveis pela limpeza das linhas de água ou a quem pertence. -----

- Sobre os problemas provenientes da rectificação da estrada casais do Cabra – Miranda do Corvo disse ter falado com o engenheiro Santos da JAE, que se esquivou ao assunto, deixando esse alerta. -----

- Terminou agradecendo o facto do terem recebido e ouvido. -----

-----O senhor Presidente, respondendo às questões colocadas, disse que, relativamente às valas de drenagem irá ver o que se pode fazer, uma vez que a Etar é da responsabilidade da Câmara Municipal. Sobre o caminho que referiu e uma vez que está subjacente um alargamento, disse existirem várias questões com proprietários, que terão que concordar. O assunto está a ser visto em conjunto com a Junta de Freguesia. Sobre a passagem da prova todo-o-terreno, tratou-se da “ronda dos castelos”, cuja organização não foi da Câmara Municipal. Lamenta o pó e os transtornos que a mesma possa ter causado, lembrando o aspecto positivo que a mesma proporcionou ao trazer pessoas ao nosso concelho. Sobre a maneira como decorreu a sessão de Câmara, informou que nunca há necessidade de inscrição prévia, sendo que o critério utilizado foi o de sempre, ordem de chegada. Hoje, talvez em virtude da Sessão de Câmara ter sido bastante participada, tenha sido mais difícil estabelecer o ordenamento das intervenções. -----

----- De CASAL NOVO – **Luís Antunes e Vítor Antunes**, que começaram por agradecer o facto de pela primeira vez se realizar uma reunião camarária naquele lugar, o que veio permitir a sua presença. De seguida o senhor Vítor Antunes deu conta de que, na sua rua existem vários moradores sendo que todos se queixam pela falta de iluminação pública, pelo que solicita a colocação de dois BIP’s. -----

- Alertou também para o facto de todos possuírem garagem e que, aquando da pavimentação dos arruamentos, colocarem alcatrão apenas a cinquenta metros de distancia. No seu lugar foi colocado tout-venant, que no Inverno, devido aos desníveis, entra pelas garagens dentro juntamente com a água. Pedem que tal situação seja resolvida. -----

- Continuando o senhor Luís Antunes disse subscrever os pedidos, informando de que, também à sua porta a estrada ficou por alcatroar. Disse ter dado cerca de trinta e seis metros de terreno para alargamento da rua, terem-lhe prometido pavimentar a mesma e nada foi feito. Pretende casar dentro em breve e gostaria de ver a situação resolvida. Pediu também que fosse colocado um Bip à sua porta. -----

- Terminou alertando para a existência de uma curva muito perigosa, junto à paragem dos autocarros, no local onde a mesma foi danificada pelo morador mais próximo que, pelo que sabe, já deu autorização para que a situação seja reposta. -----

----- De TORRE CHÃO DE PEREIRO – **Paulo Rodrigues e Pedro Ramos**, que disseram terem sido efectuadas algumas obras na capela, carecendo no entanto o muro de suporte dum arranjo mais profundo, visto que está a ruir. Solicitaram ao senhor Presidente que por lá passasse para se inteirar da situação pois necessitam de ajuda para realizar mais aquela obra, lamentando que haja “tratamento de primeira e de segunda” neste tipo de situações. -----

-----O senhor Presidente respondeu que não existe tratamento de primeira ou de segunda, sendo o tratamento para com os municípios igual para todos. Explicou que, as obras efectuadas no largo, tiveram como principal intuito o resolver de pequenas e várias questões cujos pedidos, há muito estavam registados. As restantes situações terão que ser analisadas. O facto das valetas terem sido arranjadas nos dois lados, foi simplesmente porque a obra principal era o arranjo do largo. As valetas vieram por acréscimo, dado estarem no lado contíguo ao mesmo acabando por se resolver aquela situação definitivamente. -----

- Continuando, o senhor Pedro Ramos disse lamentar que num canto, existente em frente da sua casa não tenham feito nada, quando tão perto arranjaram outras situações. Lamentou também que aquele lugar não tenha merecido uma placa identificativa do mesmo. -----

-----O senhor Vice-Presidente informou que a placa identificativa daquele lugar já está feita, faltando apenas colocá-la. -----

-----O senhor Presidente ficou com o contacto do senhor Paulo Rodrigues, prometendo contactá-lo para no local verificarem as questões colocadas. -----

**EMPREITADAS DE OBRAS PUBLICAS E FORNECIMENTOS ADJUDICADOS POR DESPACHO:** Pelo Senhor Presidente foi apresentada a relação das adjudicações por ele efectuadas, durante o mês de Agosto último, a seguir indicadas: -----

- **Pavimentação do Espaço Exterior do Parque de Máquinas Municipal** – adjudicado à firma **Calado & Duarte, limitada**, com sede no concelho de Penela, pelo valor cinquenta e dois mil euros, acrescidos de Iva; -----

- **XVII Feira do Mel – Serviço de Vigilância** - adjudicado à firma **Fénix Intersegur, limitada**, com sede no concelho de Lousã, pelo valor de setecentos e sete euros e cinquenta cêntimos, acrescidos de Iva; -----

----- **A Câmara Municipal tomou conhecimento.** -----

**PAGAMENTOS:** - Foi presente a relação dos pagamentos efectuados durante o mês de Agosto último que importa em **quatrocentos e vinte e seis mil oitocentos e trinta e oito euros e dezassete cêntimos.** -----

----- **A Câmara Municipal tomou conhecimento.** -----

**LICENÇAS PARA OBRAS:** - Pelo Senhor Presidente foi apresentada a relação das obras autorizadas pelo senhor Vice-Presidente durante o mês de Agosto último, ao abrigo da deliberação camarária de dois de Janeiro de dois mil e seis, bem como as restantes licenças concedidas. -----

----- **A Câmara Municipal tomou conhecimento.** -----

**ENCERRAMENTO:** - Nada mais havendo a tratar, sendo dezanove horas e quinze minutos, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, tendo sido aprovada esta acta em minuta. -----

A Câmara Municipal,

\_\_\_\_\_  
(Paulo Jorge Simões Júlio)

\_\_\_\_\_  
(António Manuel Mendes Lopes)

\_\_\_\_\_  
(Luís Manuel Francisco Filipe)

\_\_\_\_\_  
(António José Santos Antunes Alves)

\_\_\_\_\_  
(José Carlos Fernandes Reis)

O Chefe de Repartição,

\_\_\_\_\_  
(Maria Leonor Santos Carnoto)